

PACIENTES ACOMETIDOS POR AIDS EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO CEARÁ

Raissa Mont¹ Alverne Barreto¹ Amanda Maria Braga Vasconcelos² Marcos Aguiar Ribeiro³
Izabelle Mont⁴ Alverne Napoleão Albuquerque⁴

¹Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Email: raissinha@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Email: amandabragav@gmail.com

³Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Email: marcosaguiar61@gmail.com

⁴Doutora em Enfermagem. Vice reitora da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Email: izabellemontalverne@gmail.com

Resumo: O estudo objetivou traçar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS em uma cidade do interior do Ceará analisando variáveis que podem se relacionar aos números de casos e a taxa de letalidade entre homens e mulheres acometidas. Tratou-se de um estudo de abordagem quantitativa, epidemiológico, subclassificado como ecológico de referência temporal, realizado entre março e outubro de 2016 no município de Sobral/CE. Foram notificados um total de 212 casos de HIV/AIDS no período estudado, tendo uma variação etária de 15 a 79 anos. Quanto a raça, foram registrados 24 auto declarantes de cor branca, 20 na cor preta, 1 na cor amarela e 167 na cor parda. No que se diz a relação sexual, o número de relações heterossexuais (118 casos) foram superiores as relações homo (56 casos) e bissexuais (20 casos), tendo, ainda, 18 casos ignorados ou em branco. Na evolução dos casos, 157 mantiveram-se vivos, 54 evoluíram para óbito por AIDS e 1 evoluiu para óbito por outras causas. Por fim, percebeu-se que dos óbitos registrados, as de maior prevalência foram de 20 a 34 anos, com 122 óbitos; de 35 a 49 anos, com 100 óbitos e de 50 a 64 anos com 34 óbitos. A partir destes resultados, foi possível verificar grande variação etária, com prevalência nas cores branca e preta, heterossexuais, com baixa evolução para óbitos e predomínio de óbitos na vida adulta.

Palavras-chaves: Doença Sexualmente Transmissível; Gestão; HIV

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros casos de HIV que surgiram na década de 1980 e a identificação do vírus, a AIDS se transformou em um grande problema de saúde pública atingindo um caráter pandêmico. Inicialmente, acreditava-se que a mesma atingia apenas determinados grupos de risco como prostitutas, homens homossexuais e usuários de drogas. Pouco tempo depois, a doença foi identificada em outros segmentos da população, como bissexuais, hemofílicos, parceiros heterossexuais e receptores de sangue e hemoderivados (WAIDMAN; BESSA; SILVA, 2011).

Nos últimos cinco anos o Brasil tem registrado, anualmente, uma média de 40,6 mil casos de HIV/AIDS. No período de 2007 a 2015, o Ceará registrou uma média de 9.656 mil casos de HIV/AIDS estando em terceiro no ranking de HIV/AIDS entre os estados do Nordeste, ficando atrás apenas da Bahia e Pernambuco, com 1.200 e 15.015 casos respectivamente, e em décimo no Brasil. (BRASIL, 2015).

Dessa forma, esses dados nos fazem refletir que mesmo com todo o conhecimento acerca da doença sobre sua transmissão, tratamento, evolução e prevenção, novos casos ainda surgem em todo

o Brasil. E, mesmo com todas essas informações e avanços tanto na indústria farmacêutica como no acesso ao tratamento da soropositividade, os desafios e preconceitos ainda existem, que agravam a transmissão e morbimortalidade da doença.

Nessa perspectiva, deve-se destacar que conhecer e compreender as condições psicossociais relacionadas às pessoas vivendo com HIV/ AIDS representa uma ferramenta importante para a abordagem delas no âmbito da atenção à saúde, uma vez que as especificidades das ações na população leva a eficiência dos programas de prevenção e promoção da saúde, ao auxiliar a gestão em saúde a um aparato de informações necessárias para esses processos (COSTA; OLIVEIRA; FORMOZO, 2015).

Visualizando a problemática que cerca essa temática, o interesse do estudo nasce a partir do crescente número de óbitos no Brasil, em especial no município de Sobral, surgindo a necessidade de estudar a população acometida por essa doença. Nesse ínterim, desperta-se o olhar sobre os diversos processos que a envolvem e a possibilidade de devolutiva para a gestão de saúde do município para empoderamento dos dados e planejamento, visando seu enfrentamento em todas as redes de atenção.

A partir do exposto, este estudo tem o objetivo de traçar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS em uma cidade do interior do estado do Ceará, entre os anos de 2007 e 2015, analisando as variáveis socioeconômicas que podem se relacionar aos números de casos e a taxa de letalidade entre homens e mulheres acometidas, como uma ferramenta de gestão.

METODOLOGIA

Este estudo é de abordagem quantitativa, subclassificado como ecológico de referência temporal transversal realizado entre os meses de março a outubro de 2016, tendo como cenário o município de Sobral, Ceará. Os participantes do estudo são aquelas pessoas que vivem com HIV/AIDS, sendo suas informações acessadas por meios de fontes documentais, no período de 2007 a 2015. Assim, foram utilizadas informações disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sob a responsabilidade do setor de Vigilância epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Sobral.

As variáveis de interesse incluídas na análise: sexo, relação sexual, cor da pele, zona urbana ou zona rural, escolaridade, faixa etária, e letalidade.

Os dados da pesquisa foram digitados em dupla entrada e processados em microcomputador utilizando-se, para tabulação o Microsoft excell. Posteriormente, foram obtidas as frequências de cada variável estudada. Para apresentação dos dados optou-se pela construção de gráficos e mapas.

Vale salientar ainda, que o estudo obteve parecer favorável pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú no mês de novembro do ano de 2013, com número de parecer: 470.655, sendo orientado a partir da Resolução de Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Sobral, a população de pessoas com HIV/AIDS variou, entre os anos de 2007 a 2015, de 178.915 para 201.756, onde, desse número, foram notificados 19 casos de HIV/AIDS em 2007 e 8 casos em 2015. O número de casos de HIV/AIDS diagnosticados e notificados por ano pôde ser observado segundo sexo.

Quanto ao sexo feminino, em 2007 foram notificados apenas cinco casos, aumentando para seis casos em 2008, em 2009 o número chegou a sete casos, diminuindo novamente para seis casos em 2010, crescendo para sete casos em 2011 e para treze casos em 2012, mantendo o mesmo número em 2013, caindo para oito em 2014 e apenas um em 2015. Já no sexo masculino, foram notificados quatorze casos em 2007, caindo para nove em 2008, subindo novamente para treze em 2009, apresentando leve queda em 2010 com doze casos e em 2011 com onze casos, tornando a subir em 2012 com dezoito casos, em 2013 com vinte e sete casos e em 2014 com trinta e cinco casos, tendo queda significativa para apenas sete casos em 2015.

Dessa forma, o número geral de casos notificados de HIV/AIDS, por ano foi: 2007 com 19 casos; 2008 com 15 casos; 2009 com 20 casos; 2010 com 18 casos; 2011 com 18 casos; 2012 com 31 casos; 2013 com 40 casos; 2014 com 43 casos e em 2015 com 8 casos.

Foram detectados casos de HIV/AIDS em sete localidades da zona rural, com 22 casos notificados, e em dezessete localidades da zona urbana, com 190 casos notificados, no município de Sobral entre os anos de 2007 e 2015, perfazendo um total de 212 casos.

De acordo com esses casos de pessoas acometidas por HIV/AIDS, houve uma variação de idade entre 15 e 79 anos, perfazendo um número maior de homens, com 146 casos, do que de mulheres, com apenas 66 casos.

Esses dados são concordantes com os dados do Boletim Epidemiológico disponibilizado pelo Ministério da Saúde que entre os anos de 1980 até junho de 2011 registraram mais de 397 mil casos da doença entre homens *versus* 210 mil entre mulheres, sendo a faixa etária predominante entre 40-49 anos de idade. (BRASIL, 2010)

No que se refere à raça, foram registrados 24 que se declaram na cor branca, 20 na cor preta, 1 na cor amarela e 167 na cor parda.

Nos estudos do Ministério da Saúde, a cor branca concentra 52,1% dos casos de aids no Brasil, somando-se a eles 36,9% de pardos e 10,3% negros. (BRASIL, 2010)

Dessa forma, o percentual descrito no presente estudo e os dados nacionais estão em coerência, tendo a cor branca prevalência nos casos de HIV/AIDS.

Neste estudo, sobre a variável sobre escolaridade, obtivemos 24 casos ignorados ou em branco, 23 no analfabetismo, 23 entre a 1ª e 4ª séries do Ensino Fundamental incompletas, 06 com a 4ª série do Ensino Fundamental completa, 76 entre a 5ª e 8ª séries do Ensino Fundamental incompletas, 11 com o Ensino Fundamental completo, 3 com Ensino Médio incompleto, 22 com Ensino Médio completo, 13 com Ensino Superior incompleto e 11 com Ensino Superior completo.

Rodrigues Neto e Castilho (2004) também encontraram no perfil de pacientes vivendo com HIV, o predomínio de classes econômicas mais baixas e baixo grau de escolaridade. Houve redução de casos da doença entre indivíduos com 12 anos de estudo ou mais, de 9,2% em 1998 para 6,4% em 2007. (BRASIL, 2010) A maior parcela dos pacientes do presente estudo tinha menos de oito anos de estudo, o que concorda com o perfil nacional sobre a pauperização da epidemia.

Nesta pesquisa, a principal forma de infecção pelo HIV encontrada foi a via sexual, dado condizente com a realidade nacional e a literatura atual. (BRASIL, 2010).

Foi possível relacionar os casos de HIV/AIDS com o tipo de relação sexual, onde o número de relações heterossexuais foram superiores às relações homo e bissexuais.

No que se refere à evolução dos casos, foram analisados os 212 casos detectados, e dos 146 homens, 104 continuaram vivos, 41 evoluíram para óbito por AIDS e 1 evoluiu para óbito por outras causas; já das 66 mulheres, 53 mantiveram-se vivas, 13 evoluíram para óbito por AIDS e nenhuma evoluiu para óbito por outras causas.

Dessa forma, no total de casos, 157 mantiveram-se vivos, 54 evoluíram para óbito por AIDS e 1 evoluiu para óbito por outras causas. Diante disso, os três anos de maior número de óbitos foram os anos de 2009, com 7 óbitos, 2013 com 11 óbitos e 2014, com o maior número, com 12 óbitos.

Em relação à faixa etária, percebe-se que dos óbitos registrados entre 2007 e 2015, a faixa etária com maior prevalência foi a de 20 a 34 anos, com 98 casos e 24 óbitos, tendo 74 casos vivos. A segunda faixa etária com maior prevalência foi a de 35 a 49 anos, com 77 casos e 23 óbitos, tendo 54 casos vivos. E a terceira faixa etária com maior prevalência foi a de 50 a 64 anos, com 27 (12,73%) casos e 7 óbitos, com 20 casos vivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos é possível concluir que entre os casos de infecção pelo HIV atendidos no serviço público de Sobral-CE, predomina o sexo masculino, raça branca, baixo nível de escolaridade, zona urbana e, como principal forma de transmissão do HIV, a via sexual entre heterossexuais, com baixa evolução para óbitos e predomínio de óbitos na vida adulta.

Dessa forma, a pesquisa permite evidenciar a realidade encontrada na região com levantamento epidemiológico desses casos e da população que é atingida, podendo contribuir para a determinação de medidas preventivas e de melhoria da qualidade de assistência à referida população.

AGRADECIMENTOS

Por fim, os autores agradecem à orientação recebida para concepção deste trabalho e ao órgão de fomento a pesquisa, FUNCAP, ao apoio financeiro prestado ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WAIDMAN, M.A.P.; BESSA, J.B.; SILVA, F.L.C. Viver com aids e sofrer psiquicamente. Rev Rene, Fortaleza, 2011 jan/mar; 12(1):173-80.

BRASIL. Boletim Epidemiológico - Aids e DST. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Brasília, DF, 2015.

COSTA, Tadeu L.; OLIVEIRA, Denize C.; FORMOZO, Gláucia A. Qualidade de vida e AIDS sob a ótica de pessoas vivendo com o agravo: contribuição preliminar da abordagem estrutural das representações sociais. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 31(2):365-376, fev, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética Em Pesquisa. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de AIDS, DST e Hepatites virais. Hepatites Virais. Bol. Epidemiol. 2010; 3(1):1-62.

RODRIGUES, A.L., CASTILHO, E.A. A epidemia da Aids no Brasil, 1991-2000: descrição espaço-temporal. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. 2004; 37(4):312-317.